

## 5º Simpósio de Missiologia propõe Animação Missionária “em saída”

Assessoria de Imprensa – 17/03/2016



Durante o 5º Simpósio de Missiologia sobre a missão no pontificado de papa Francisco, realizado no Centro Cultural Missionário (CCM) em Brasília (DF), o professor Memore Restori, mestre em missiologia e assessor do CCM, refletiu sobre os caminhos de animação e conversão missionária para uma ecologia integral.

Promovido pelo CCM e pela Rede Latino-Americana de Missiólog@s (RELAMI), o evento reuniu nos dias 13 a 17 de março, 45 pesquisadores, mestres, doutores, especialistas, membros e representantes de comunidades, instituições e organismos de todo o Brasil.

O tema debatido pelo professor Memore Restori teve por objetivo tornar mais significativas as ações dos Conselhos Missionários em suas comunidades diocesanas e paróquias, como também as iniciativas dos agentes e organizações que trabalham com escolas de ensino fundamental e médio.

Para Restori, o papa Francisco, desde a sua nomeação, deu um “impulso centrífugo” à Igreja, convidando-a a libertar-se “do campo gravitacional ao redor de si mesma, a sair do espaço apertado da sacristia com cheiro de incenso, para se aventurar no espaço infinito do mundo contraindo assim o cheiro de ovelha”. Não há como não enxergar um paralelo com a inauguração do Concílio Vaticano II. “As dificuldades e as resistências encontradas pelos dois papas (João XXIII e Francisco) foram as mesmas: eles, porém, permaneceram firmes”, afirma o missiólogo, que ainda salienta: “estes elementos deveriam ser um incentivo para a animação missionária ser mais ousada, desvinculada de quaisquer amarras, sem medo de se enveredar por caminhos ainda inexplorados”.

Tomando em consideração a Encíclica *Laudato Si'*, o assessor revela que há um refrão que acompanha todo o documento do papa: tudo está interligado. “Percebe-se que o ‘pensamento complexo’ está subjacente, convidando o leitor a uma nova maneira de perceber e pensar o mundo. É preciso olhar sempre a realidade como um conjunto de interações complexas, superando a fragmentação que leva ao reducionismo e a falsificação da realidade”, afirma o missiólogo.

Francisco quer se dirigir não somente às igrejas, mas a cada pessoa, interagir com todos, gerar um “feedback” universal. A Encíclica, para Restori, “tem um respiro universal, capaz de reconhecer e valorizar a busca e a sabedoria que brota do seio da humanidade”. E mais: “com a expressão ‘ecologia integral’, o papa Francisco convida a todos para enxergar o mundo com outros olhos para perceber a interligação entre todas as coisas, entre as diversas dimensões: ambiental, social, política, econômica, humana, cultural, espiritual, etc.”.

Nessa altura, cabe a pergunta: “se ‘tudo está interligado’, tem sentido a afirmação que a Igreja não deve se meter em política, em economia e em tantas outras coisas?” A animação missionária, segundo o assessor, “deveria pensar no enorme trabalho que poderia desenvolver para mudar o mundo com o fermento do Evangelho, particularmente, nos âmbitos educativos como a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese, e outros, visando educar à mundialidade, à interculturalidade e ao meio ambiente”.

Em sua exposição, professor Ristori trabalhou possíveis caminhos para uma animação missionária que aponte para uma ecologia integral. Para ele, uma animação missionária imbuída do espírito da *Laudato Si'*, deve levar as pessoas ao seu próprio amadurecimento na fé: “chegar a atingir e como que modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN 19). É preciso, portanto, de uma “animação missionária em saída, derivante de uma Igreja em saída e de uma teologia em saída”.

Restori afirma que “a animação missionária deve conduzir a Igreja missionária a uma nova maneira de pensar que supere uma visão fragmentada e antropocêntrica da realidade”. Essa nova consciência poderá dar origem a novos hábitos que recuperem também os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus (cf. LS 210).

Para isso, será necessário investir em Cursos de Formação sobre a Educação à Mundialidade e à Interculturalidade na perspectiva de uma “Ecologia Integral” (Ecologia cultural + Educação Ambiental) visando educar para uma nova aliança entre a humanidade e a humanidade e o ambiente. “A perspectiva intercultural comporta uma verdadeira mudança de paradigma em nível pedagógico. Passa-se da integração à procura da acolhida das diferenças. Trata-se de um modelo que não é simples nem fácil de seguir”.

Em seguida, organizados em grupo, os participantes do Simpósio avaliaram as possibilidades de viabilizar propostas, quais destinatários priorizar e como articular ações. Partilharam conteúdos que para ajudar os demais organismos e grupos de animação missionária a ter uma apropriada reflexão, uma proposta de conversão, uma clareza de horizontes e uma ousada ação evangelizadora.